

Semana 55 - A História de Jesus Segundo Lucas - 2

Texto: Lucas 14 a 24

Estação 29

Lucas 14

Versículos 1 a 35

1 Certo sábado, entrando Jesus para comer na casa de um fariseu importante, observavam-no atentamente.

2 À frente dele estava um homem doente, com o corpo inchado.

3 Jesus perguntou aos fariseus e aos peritos na lei: "É permitido ou não curar no sábado?"

4 Mas eles ficaram em silêncio. Assim, tomando o homem pela mão, Jesus o curou e o mandou embora.

5 Então ele lhes perguntou: "Se um de vocês tiver um filho ou um boi, e este cair num poço no dia de sábado, não irá tirá-lo imediatamente?"

6 E eles nada puderam responder.

7 Quando notou como os convidados escolhiam os lugares de honra à mesa, Jesus lhes contou esta parábola:

8 "Quando alguém o convidar para um banquete de casamento, não ocupe o lugar de honra, pois pode ser que tenha sido convidado alguém de maior honra do que você.

9 Se for assim, aquele que convidou os dois virá e dirá: 'Dê o lugar a este'. Então, humilhado, você precisará ocupar o lugar menos importante.

10 Mas quando você for convidado, ocupe o lugar menos importante, de forma que, quando vier aquele que o convidou, diga: 'Amigo, passe para um lugar mais importante'. Então você será honrado na presença de todos os convidados.

11 Pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado".

12 Então Jesus disse ao que o tinha convidado: "Quando você der um banquete ou jantar, não convide seus amigos, irmãos ou parentes, nem seus vizinhos ricos; se o fizer, eles poderão também, por sua vez, convidá-lo, e assim você será recompensado.

13 Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos.

14 Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos".

15 Ao ouvir isso, um dos que estavam à mesa com Jesus, disse-lhe: "Feliz será aquele que comer no banquete do Reino de Deus".

16 Jesus respondeu: "Certo homem estava preparando um grande banquete e convidou muitas pessoas.

17 Na hora de começar, enviou seu servo para dizer aos que haviam sido convidados: 'Venham, pois tudo já está pronto'.

18 "Mas eles começaram, um por um, a apresentar desculpas. O primeiro disse: 'Acabei de comprar uma propriedade e preciso ir vê-la. Por favor, desculpe-me'.

19 "Outro disse: 'Acabei de comprar cinco juntas de bois e estou indo experimentá-las. Por favor, desculpe-me'.

20 "Ainda outro disse: 'Acabo de me casar, por isso não posso ir'.

21"O servo voltou e relatou isso ao seu senhor. Então o dono da casa irou-se e ordenou ao seu servo: 'Vá rapidamente para as ruas e os becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos'.

22"Disse o servo: 'O que o senhor ordenou foi feito, e ainda há lugar'.

23"Então o senhor disse ao servo: 'Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia.

24Eu digo a vocês: Nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete' ".

25Uma grande multidão ia acompanhando Jesus; este, voltando-se para ela, disse:

26"Se alguém vem a mim e ama seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo.

27E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo.

28"Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la?

29Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele,

30dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar'.

31"Ou, qual é o rei que, pretendendo sair à guerra contra outro rei, primeiro não se assenta e pensa se com dez mil homens é capaz de enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil?

32Se não for capaz, enviará uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, e pedirá um acordo de paz.

33Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.

34"O sal é bom, mas se ele perder o sabor, como restaurá-lo?

35Não serve nem para o solo nem para adubo; é jogado fora. "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça".

Este capítulo começa com Jesus almoçando, num sábado, na casa de um fariseu destacado, onde havia, também, um homem enfermo. Claro que Jesus estava sendo testado para ver se curaria no dia de descanso. Jesus, portanto, tomou a iniciativa de introduzir o assunto e, depois de curar o homem, perguntou qual deles deixaria de salvar o seu filho ou mesmo o seu boi, se caísse num poço no sábado. Como a resposta era óbvia, segue que não havia qualquer motivo para deixar de curar só por ser sábado.

Logo a seguir, notando a disputa dos convidados pelos lugares de mais honra, Ele aproveitou para introduzir um ensinamento a respeito da necessidade do exercício da humildade, visto que aquele que se exaltasse seria humilhado e o que se humilhasse seria exaltado (versículo 11).

Mesmo ao dono da casa, que o convidara, Jesus aproveitou para ensinar sobre a necessidade de preparar banquetes para aqueles que não poderiam retribuí-los, porque assim procedendo alcançaria sua recompensa por ocasião da ressurreição dos justos. Esse comentário arrancou uma bem-aventurança de um dos presentes para aqueles que lograrem chegar ao Reino dos Céus para receber sua recompensa, é claro.

Aproveitando a deixa, Jesus contou uma parábola (versículos 16 a 24) sobre uma pessoa que preparou um banquete, mas ouviu de seus convidados desculpas porque não poderiam comparecer ao mesmo. Fica implícito que o dono da casa é Deus Pai, que preparou um banquete para os Filhos de Israel, mas que estes preferiram não comparecer. Assim sendo, a festa foi franquiada aos pobres, aleijados, cegos e mancos, ou seja, aos que seriam indesejáveis aos olhos de Israel. Desta forma, fica patente que os filhos de Israel demonstraram pouco interesse em chegar ao Reino dos Céus e na bem-aventurança declarada pelo ouvinte de Jesus.

Nos versículos 25 a 36 Jesus já não se encontra na casa do fariseu, mas na rua, acompanhado de uma multidão de pessoas que O ouvia. A estes ele falou sobre a necessidade de darem a Ele toda a prioridade, aqueles que porventura quisessem se tornar Seus discípulos. Essa decisão, segundo Jesus, é uma questão de planejamento e bom senso. Tal como não sair à guerra sem a certeza de poder vencê-la, ou de iniciar uma construção sem o dinheiro necessário para concluí-la. De igual forma não adianta desejarem seguir Jesus sem amá-LO e priorizá-LO.

Lucas 15

Versículos 1 a 32

1 Todos os publicanos e pecadores estavam se reunindo para ouvi-lo.

2 Mas os fariseus e os mestres da lei o criticavam: "Este homem recebe pecadores e come com eles".

3 Então Jesus lhes contou esta parábola:

4 "Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la?

5 E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros

6 e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida'.

7 Eu digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.

8 "Ou, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura atentamente, até encontrá-la?

9 E quando a encontra, reúne suas amigas e vizinhas e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida'.

10 Eu digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende".

11 Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos.

12 O mais novo disse ao seu pai: 'Pai, quero a minha parte da herança'. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.

13 "Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente.

14 Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.

15 Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos.

16 Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

17 "Caindo em si, ele disse: 'Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!'

18 Eu me perei a caminho e voltarei para meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti.

19 Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados'.

20 A seguir, levantou-se e foi para seu pai. "Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.

21 "O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho'.

22 "Mas o pai disse aos seus servos: 'Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés.

23 Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos.

24 Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado'. E começaram a festejar o seu regresso.

25 "Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança.

26 Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo.

27 Este lhe respondeu: 'Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo'.

28 "O filho mais velho encheu-se de ira e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele.

29 Mas ele respondeu ao seu pai: 'Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos.

30 Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!'

31 "Disse o pai: 'Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu.

32 Mas nós tínhamos que celebrar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado' ".

Este capítulo é conhecido, por vezes, como o capítulo dos perdidos e achados, devido ao conteúdo das parábolas contadas no mesmo, mas o real conteúdo diz respeito a como o amor de Deus é dirigido aos homens, mediante o arrependimento dos mesmos.

As parábolas em apreço, por sua vez, foram motivadas pelas críticas dos fariseus e mestres da lei, pelo fato de Jesus estar se relacionando com publicanos e pecadores, que eram tidas como pessoas indignas.

Jesus começou a recriminá-los, portanto, contando uma parábola sobre o dono de 100 ovelhas (muitas), que perdeu apenas uma. O amor dEle, contudo, por essa uma era tão

grande, que não hesitou em deixar as 99 para ir em busca daquela uma e de se alegrar muito quando a achou.

Claro que o dono das ovelhas é Deus Pai e a importância de ressaltar o Seu amor era tão grande, que Jesus repetiu a mesma parábola com outro cenário, formado por uma mulher, que perdeu uma de suas 10 moedas e a buscou com afinho até encontrá-la. Assim se esforça também Deus em nossa busca. Sua alegria, quando o encontra, é tão grande que transborda para todos os anjos do céu por um pecador que se arrepende.

O assunto é tão relevante que Jesus emenda uma terceira parábola que conta, mais uma vez, e de forma marcante, o grande amor de Deus, aguardando o arrependimento daqueles que caíram. Trata-se da parábola do filho, comumente chamado de pródigo, e que todos conhecem.

Ficam ressaltadas na mesma dois pontos marcantes: primeiro, que o Pai ama o filho e espera ansiosamente por seu arrependimento e regresso, não obstante ele ter agido desrespeitosamente, causando a Ele grande prejuízo. Em segundo lugar, diferindo das parábolas anteriores, o outro filho, que não fizera o mesmo, mas ficara junto ao Pai, não conseguia entender que o Pai amasse os dois filhos igualmente, pelo que ofendeu-se pelo fato do Pai se alegrar com sua volta e recebê-lo.

Obviamente o outro irmão tipificava os Filhos de Israel, que viam os outros povos como estranhos ao povo de Deus e de igual modo os fariseus e mestres, que julgavam-se superiores a “seus irmãos pecadores”.

Sem dúvida é o mais incisivo capítulo da Bíblia sobre o grande amor de Deus Pai.

Lucas 16

Versículos 1 a 31

1 Jesus disse aos seus discípulos: "O administrador de um homem rico foi acusado de estar desperdiçando os seus bens.

2 Então ele o chamou e lhe perguntou: 'Que é isso que estou ouvindo a seu respeito? Preste contas da sua administração, porque você não pode continuar sendo o administrador'.

3 "O administrador disse a si mesmo: 'Meu senhor está me despedindo. Que farei? Para cavar não tenho força e tenho vergonha de mendigar...

4 Já sei o que vou fazer para que, quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me recebam em suas casas'.

5 "Então chamou cada um dos devedores do seu senhor. Perguntou ao primeiro: 'Quanto você deve ao meu senhor?'

6 'Cem potes de azeite', respondeu ele. "O administrador lhe disse: 'Tome a sua conta, sente-se depressa e escreva cinquenta'.

7"A seguir ele perguntou ao segundo: 'E você, quanto deve?' 'Cem tonéis de trigo', respondeu ele.

"Ele lhe disse: 'Tome a sua conta e escreva oitenta'.

8"O senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato uns com os outros do que os filhos da luz.

9Por isso, eu digo: Usem a riqueza deste mundo ímpio para ganhar amigos, de forma que, quando ela acabar, estes os recebam nas moradas eternas.

10"Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito.

11Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem confiará as verdadeiras riquezas a vocês?

12E se vocês não forem dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês?

13"Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro".

14Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus.

15Ele lhes disse: "Vocês são os que se justificam a si mesmos aos olhos dos homens, mas Deus conhece o coração de vocês. Aquilo que tem muito valor entre os homens é detestável aos olhos de Deus.

16"A Lei e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas-novas do Reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele.

17É mais fácil os céus e a terra desaparecerem do que cair da Lei o menor traço.

18"Quem se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher estará cometendo adultério, e o homem que se casar com uma mulher divorciada estará cometendo adultério.

19"Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e vivia no luxo todos os dias.

20Diante do seu portão fora deixado um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas; 21este ansiava comer o que caía da mesa do rico. Até os cães vinham lamber suas feridas.

22"Chegou o dia em que o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado.

23No Hades, onde estava sendo atormentado, ele olhou para cima e viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado.

24Então, chamou-o: 'Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou sofrendo muito neste fogo'.

25"Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembre-se de que durante a sua vida você recebeu coisas boas, enquanto que Lázaro recebeu coisas más. Agora, porém, ele está sendo consolado aqui e você está em sofrimento.

26E além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, de forma que os que desejam passar do nosso lado para o seu, ou do seu lado para o nosso, não conseguem'.

27"Ele respondeu: 'Então eu te suplico, pai: manda Lázaro ir à casa de meu pai,

28pois tenho cinco irmãos. Deixa que ele os avise, a fim de que eles não venham também para este lugar de tormento'.

29"Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'.

30" 'Não, pai Abraão', disse ele, 'mas se alguém dentre os mortos fosse até eles, eles se arrependeriam.'

31"Abraão respondeu: 'Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos'.

Temos aqui nos versículos 1 a 9 uma das parábolas mais difíceis ensinadas por Jesus. Ele fala de um mordomo desonesto, que foi descoberto e demitido. Para tanto, o seu senhor lhe pede para pegar todos os livros e passar tudo para ele. Desesperado, porque não apenas estaria demitido, mas também com má fama, ele resolve “fazer média” com os devedores de seu senhor, diminuindo substancialmente as suas dívidas, para que estes ficassem devendo a ele “esse favor”. Curiosamente, o seu senhor entende a astúcia de sua improbidade final e a elogia (a astúcia somente).

Jesus usa essa mesma astúcia para dizer que nós, que não comungamos com a impiedade desse mundo, mas lidamos com o dinheiro que o corrompe, devemos agir em relação a ele com astúcia para fazer amigos, que nos recebam quando chegarmos ao céu. Usá-lo com astúcia, nesse caso, nos incentiva a empregá-lo para o bem dos outros.

Os versículos 10 a 13 nos trazem 4 ensinamentos, 3 dos quais são óbvios, mas um não. É claro que quem é fiel ou infiel no pouco, já demonstra como será em relação a valores maiores. De igual modo pessoas desonestas em relação a dinheiro não receberão os bens espirituais para administrarem. Já a declaração do versículo 12 é o contrário do que estamos acostumados a ouvir, ou seja, se alguém não pode cuidar do que é seu, como vai poder cuidar do que é dos outros. Jesus, porém, inverte isso. É que nós nada trouxemos para cá e nem daqui vamos levar coisa alguma. Assim sendo, aquilo que “administramos” por pouco tempo, enquanto aqui estamos, tampouco é nosso. Se não sabemos lidar com esses bens emprestados, como Deus vai nos dar alguma coisa “nossa” para a eternidade. Assim, a última declaração, que também é óbvia, apenas complementa a anterior. Não podemos servir ao dinheiro e a Deus.

Os fariseus presentes zombavam dos ensinamentos de Jesus, de modo que os versículos 15 a 18 são ensinamentos que começam dirigidos a eles e depois se generalizam. Os atos dos fariseus os justificavam diante dos homens, mas Deus, olhando os seus corações, via seus valores corrompidos. Os ensinamentos dos fariseus eram todos a respeito de sua interpretação da Lei Mosaica e dos ensinamentos dos profetas, mas Jesus, no versículo 16, ensina que a salvação, pelo cumprimento da Lei, só durou até João, depois disso a chegada do Reino de Deus, através da vinda dEle, Jesus, impede que as pessoas queiram se salvar pela força do cumprimento da Lei. Isso não quer dizer, contudo, que a Lei estava deixando de valer, mas, sim, que o Reino de Deus estaria introduzindo a guarda de sua totalidade em minúcias.

Como exemplo, Jesus toma, no versículo 18, a questão do divórcio, muito disputada entre os fariseus, com alguns achando que “queimar o feijão” era motivo suficiente para mandar a mulher embora. Fica claro que isso é inaceitável na interpretação da Lei, no âmbito do Reino.

Os versículos 19 a 31 nos apresentam a famosa parábola do rico e do Lázaro. Devemos começar ressaltando que o rico não foi para o inferno por ser rico e nem o Lázaro para o céu por ser pobre. A falta de misericórdia do rico é ressaltada no texto, enquanto o amor a Deus do pobre é omitida.

Ficamos sabendo que céu e inferno não têm comunicação e que Deus não provê advertências sobrenaturais para aqueles que já tinham a lei e os profetas. Não se trata de limitar a Deus, mas o que Abraão diz ao rico é que Deus dá a seus 5 irmãos as mesmas chances de honrar a Deus que foram dadas a ele, e que haviam sido desprezadas.

Lucas 17

Versículos 1 a 37

1 Jesus disse aos seus discípulos: "É inevitável que aconteçam coisas que levem o povo a tropeçar, mas ai da pessoa por meio de quem elas acontecem.

2 Seria melhor que ela fosse lançada no mar com uma pedra de moinho amarrada no pescoço, do que levar um desses pequeninos a pecar.

3 Tomem cuidado. "Se o seu irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-lhe.

4 Se pecar contra você sete vezes no dia, e sete vezes voltar a você e disser: 'Estou arrependido', perdoe-lhe".

5 Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé!"

6 Ele respondeu: "Se vocês tiverem fé do tamanho de uma semente de mostarda, poderão dizer a esta amoreira: 'Arranque-se e plante-se no mar', e ela obedecerá.

7 "Qual de vocês que, tendo um servo que esteja arando ou cuidando das ovelhas, lhe dirá, quando ele chegar do campo: 'Venha agora e sente-se para comer'?

8 Ao contrário, não dirá: 'Prepare o meu jantar, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo; depois disso você pode comer e beber'?

9 Será que ele agradecerá ao servo por ter feito o que lhe foi ordenado?

10 Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que for ordenado, devem dizer: 'Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever' ".

11 A caminho de Jerusalém, Jesus passou pela divisa entre Samaria e Galileia.

12 Ao entrar num povoado, dez leprosos dirigiram-se a ele. Ficaram a certa distância

13 e gritaram em alta voz: "Jesus, Mestre, tem piedade de nós!"

14 Ao vê-los, ele disse: "Vão mostrar-se aos sacerdotes". Enquanto eles iam, foram purificados.

15 Um deles, quando viu que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz.

16 Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Este era samaritano.

17 Jesus perguntou: "Não foram purificados todos os dez? Onde estão os outros nove?

18 Não se achou nenhum que voltasse e desse louvor a Deus, a não ser este estrangeiro?"

19 Então ele lhe disse: "Levante-se e vá; a sua fé o salvou".

20 Certa vez, tendo sido interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus respondeu: "O Reino de Deus não vem de modo visível,

21nem se dirá: 'Aqui está ele', ou 'Lá está'; porque o Reino de Deus está no meio de vocês".

22Depois disse aos seus discípulos: "Chegará o tempo em que vocês desejarão ver um dos dias do Filho do homem, mas não verão.

23Dirão a vocês: 'Lá está ele!' ou 'Aqui está!' Não se apressem em segui-los.

24Pois o Filho do homem no seu dia será como o relâmpago cujo brilho vai de uma extremidade à outra do céu.

25Mas antes é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.

26"Assim como foi nos dias de Noé, também será nos dias do Filho do homem.

27O povo vivia comendo, bebendo, casando-se e sendo dado em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o Dilúvio e os destruiu a todos.

28"Aconteceu a mesma coisa nos dias de Ló. O povo estava comendo e bebendo, comprando e vendendo, plantando e construindo.

29Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e os destruiu a todos.

30"Acontecerá exatamente assim no dia em que o Filho do homem for revelado.

31Naquele dia, quem estiver no telhado de sua casa, não deve descer para apanhar os seus bens dentro de casa. Semelhantemente, quem estiver no campo, não deve voltar atrás por coisa alguma.

32Lembrem-se da mulher de Ló!

33Quem tentar conservar a sua vida a perderá, e quem perder a sua vida a preservará.

34Eu digo a vocês: Naquela noite, duas pessoas estarão numa cama; uma será tirada e a outra deixada.

35Duas mulheres estarão moendo trigo juntas; uma será tirada e a outra deixada.

36Duas pessoas estarão no campo; uma será tirada e a outra deixada".

37"Onde, Senhor?", perguntaram eles. Ele respondeu: "Onde houver um cadáver, ali se ajuntarão os abutres".

Jesus começa este capítulo dizendo aos discípulos que sempre haveria gente ensinando coisas erradas ao povo, mas que as pessoas que levassem outras a se desviar sofreriam um castigo severo (versículos 1 e 2). Todos os erros devem ser repreendidos, mas é importante que eles soubessem também perdoar, pois o perdão deve vir de encontro ao arrependimento todas as vezes em que este se der (versículos 3 e 4).

Os discípulos já sabiam que os milagres todos, principalmente aqueles que eles haviam realizado, eram decorrentes da fé em Deus, que os fizera através deles. Exatamente por isso pedem a Jesus que lhes aumente a fé, para que possam produzir mais. A resposta de Jesus deixa claro que o importante não é mais fé e, sim, a confiança de que Deus é um Deus grande. Bastaria fé como a menor das sementes para realizar milagres no reino vegetal.

Os versículos 7 a 10 nos dizem, contudo, que o bom servo não deve imaginar que seu serviço bem feito deva receber favores de seu senhor. Muito pelo contrário, ele terá feito apenas a sua obrigação. Somos nós que estamos a serviço de Deus e não o contrário. Assim sendo, não passamos de servos ao fazer aquilo que Ele quer que façamos. Essa deve ser a nossa atitude. A dEle fica por conta dEle ao nos tratar como filhos.

Nos versículos 11 a 19 Lucas narra a cura de 10 leprosos que estavam na divisa de Samaria e Galiléia. Eles eram obrigados a identificar sua doença à distância, para que os outros não se contaminassem e assim fizeram quando viram Jesus e sua comitiva. Ao mesmo tempo pediram que os curasse. Jesus mandou que se apresentassem ao sacerdote para que este atestasse a cura, mas eles ainda não haviam sido curados. Mesmo assim, todos, mostrando a sua fé, se puseram a caminho. Logo perceberam que haviam sido curados. Dos dez, um único era samaritano e este voltou para agradecer e foi igualmente salvo de seus pecados.

Nos versículos 20 a 37 Jesus fala sobre o Reino de Deus, em resposta a uma pergunta feita pelos fariseus, no tocante à sua vinda. É claro que eles perguntavam sobre a vinda do Messias nos moldes políticos e de poder esperados por eles, enquanto Sua resposta diz respeito ao Reino que Ele estava implantando no coração daqueles que se dispunham a se tornar seus discípulos.

Pouco depois, contudo, falando aos discípulos, Ele deixa claro que em breve os deixaria e que eles ansiariam por Seu retorno, mas que eles não se impressionassem com pessoas anunciando a Sua vinda, porque Sua vinda seria vista por todos como um relâmpago que rasga os céus. Antes de Sua partida, contudo, era necessário que Ele sofresse muito e fosse rejeitado por Sua geração.

Quanto a Sua Segunda Vinda, Ele a comparou a dois eventos, quais sejam: o dilúvio e a destruição de Sodoma e Gomorra. Ambos os eventos pegaram todos de surpresa. Além disso, será um tempo de deixar tudo para trás porque é a própria vida aqui que estaria sendo deixada. Como exemplo, eles deveriam se lembrar da mulher de Ló, cujo coração ficou em Sodoma, pelo que também ela morreu na destruição da cidade.

Lucas 18

Versículos 1 a 43

1Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar.

2Ele disse: "Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens.

3E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: 'Faze-me justiça contra o meu adversário'.

4"Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: 'Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens,

5esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha mais me importunar' ".

6E o Senhor continuou: "Ouçam o que diz o juiz injusto.

7Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar?

8Eu digo a vocês: Ele lhes fará justiça e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?"

9A alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola:

10"Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano.

11O fariseu, em pé, orava no íntimo: 'Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano.

12Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho'.

13"Mas o publicano ficou a distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: 'Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador'.

14"Eu digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

15O povo também estava trazendo criancinhas para que Jesus tocasse nelas. Ao verem isso, os discípulos repreendiam aqueles que as tinham trazido.

16Mas Jesus chamou a si as crianças e disse: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.

17Digo a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele".

18Certo homem importante lhe perguntou: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

19"Por que você me chama bom?", respondeu Jesus. "Não há ninguém que seja bom, a não ser somente Deus.

20Você conhece os mandamentos: 'Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe'."

21"A tudo isso tenho obedecido desde a adolescência", disse ele.

22Ao ouvir isso, disse-lhe Jesus: "Falta ainda uma coisa. Venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois venha e siga-me".

23Ouvindo isso, ele ficou triste, porque era muito rico.

24Vendo-o entristecido, Jesus disse: "Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!

25De fato, é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

26Os que ouviram isso perguntaram: "Então, quem pode ser salvo?"

27Jesus respondeu: "O que é impossível para os homens é possível para Deus".

28Pedro lhe disse: "Nós deixamos tudo o que tínhamos para seguir-te!"

29Respondeu Jesus: "Digo a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pai ou filhos por causa do Reino de Deus

30deixará de receber, na presente era, muitas vezes mais e, na era futura, a vida eterna".

31Jesus chamou à parte os Doze e lhes disse: "Estamos subindo para Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos profetas acerca do Filho do homem se cumprirá.

32Ele será entregue aos gentios que zombarão dele, o insultarão, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão.

33No terceiro dia ele ressuscitará".

34Os discípulos não entenderam nada dessas coisas. O significado dessas palavras lhes estava oculto, e eles não sabiam do que ele estava falando.

35Ao aproximar-se Jesus de Jericó, um homem cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola.

36 Quando ouviu a multidão passando, ele perguntou o que estava acontecendo.
37 Disseram-lhe: "Jesus de Nazaré está passando".
38 Então ele se pôs a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!"
39 Os que iam adiante o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"
40 Jesus parou e ordenou que o homem lhe fosse trazido. Quando ele chegou perto, Jesus perguntou-lhe:
41 "O que você quer que eu faça?" "Senhor, eu quero ver", respondeu ele.
42 Jesus lhe disse: "Recupere a visão! A sua fé o curou".
43 Imediatamente ele recuperou a visão e seguia Jesus glorificando a Deus. Quando todo o povo viu isso, deu louvores a Deus.

Os versículos 1 a 8 contêm uma parábola estranha, pelo fato de Jesus comparar Deus Pai e a justiça por Ele concedida a um juiz iníquo, que concedeu justiça a uma mulher apenas para não ser mais importunado por ela. A lógica é simples e clara: se o juiz corrupto concede justiça apenas para se livrar da mulher insistente, com muito mais razão Deus, o Pai amoroso e todo poderoso, fará justiça a Seus servos que assim Lhe pedem. O versículo 8 tem uma ressalva, contudo, qual seja: a fé dos filhos na fidelidade do Pai.

Jesus falava a um grupo de judeus, cuja confiança para a salvação estava na guarda da Lei, motivo pelo qual lhes contou uma parábola de duas pessoas que subiram ao templo para orar: um fariseu e um publicano. Enquanto o fariseu agradecia a Deus por seu justo comportamento e por não ser pecador como o publicano a seu lado, este pedia perdão pelo miserável pecador que era.

Concluindo, Jesus disse que o publicano voltou para casa perdoado e o fariseu não, porque os soberbos haveriam de ser humilhados, enquanto os humildes seriam exaltados por Deus.

A admiração do povo com os ensinamentos de Jesus fazia com que trouxessem seus filhos para que Ele os abençoasse. Querendo dar mais sossego ao Mestre, os discípulos os repreendiam para que O deixassem em paz, mas Jesus imediatamente os repreendeu para que não impedissem a chegada das crianças, porque delas é o Reino de Deus. Depois Ele acrescentou que era necessário receber o Reino de Deus como uma criança.

O que Ele quis dizer com isso? Há algumas considerações simples aqui para que possamos entender o que Jesus está dizendo. Primeiro, as crianças nascem pertencendo ao Reino de Deus. Enquanto não cometem o seu primeiro pecado consciente elas ainda pertencem a ele. Outra consideração importante é a forma como as crianças creem e recebem aquilo que se lhes dá. Elas mostram uma confiança de todo o coração e esta é a maneira como Jesus diz que deve ser recebida a salvação oferecida por Deus.

Os versículos 18 a 30 narram o encontro de Jesus com um jovem rico e importante que se achega para perguntar o que era preciso para ser salvo. O Espírito revelou

imediatamente a Jesus qual o problema daquele jovem; portanto, Jesus disse apenas que ele precisava guardar os mandamentos e começou a citá-los, mencionando apenas aqueles de natureza horizontal (relacionamento entre homens), pelo que o jovem retrucou que tudo isso ele guardava desde a adolescência. Diante disso, Jesus colocou o dedo em sua ferida, pois sabia o quanto ele amava as suas riquezas, dizendo a ele ser necessário vender todos os seus bens para ter um tesouro nos céus.

Obviamente o problema não era a sua riqueza e, sim, o amor prioritário que ele tinha por ela. Assim, ele se retirou triste, com Jesus comentando o quanto era difícil a um rico entrar no Reino de Deus.

Isso provocou uma dúvida nos discípulos, porque o pensamento judaico era de que os ricos eram pessoas abençoadas por Deus. Se era difícil para eles, quem poderia se salvar? A resposta de Jesus deixa claro que a salvação não é por mérito, mas pela graça divina; portanto, tudo é possível através dEle.

Nos versículos 31 a 34 Jesus, mais uma vez, diz aos discípulos o que O espera em Jerusalém, o Seu sofrimento, morte e ressurreição, mas eles novamente deixaram de entender.

Encerrando este capítulo, temos a narrativa da cura do cego de Jericó, que não deixou que o seu grito de socorro fosse calado pelas repreensões que sofreu vindas do povo em geral. Jesus premiou a sua fé e o curou para a glória de Deus.

Lucas 19

Versículos 1 a 48

1Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade.

2Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos.

3Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não o conseguia, por causa da multidão.

4Assim, correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali.

5Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: "Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje".

6Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria.

7Todo o povo viu isso e começou a se queixar: "Ele se hospedou na casa de um pecador".

8Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: "Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais".

9Jesus lhe disse: "Hoje houve salvação nesta casa! Porque este homem também é filho de Abraão.

10Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido".

11 Estando eles a ouvi-lo, Jesus passou a contar-lhes uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e o povo pensava que o Reino de Deus ia se manifestar de imediato.

12 Ele disse: "Um homem de nobre nascimento foi para uma terra distante para ser coroado rei e depois voltar.

13 Então, chamou dez dos seus servos e lhes deu dez minas. Disse ele: 'Façam esse dinheiro render até a minha volta'.

14 "Mas os seus súditos o odiavam e por isso enviaram uma delegação para lhe dizer: 'Não queremos que este homem seja nosso rei'.

15 "Contudo, ele foi feito rei e voltou. Então mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber quanto tinham lucrado.

16 "O primeiro veio e disse: 'Senhor, a tua mina rendeu outras dez'.

17 " 'Muito bem, meu bom servo!', respondeu o seu senhor. 'Por ter sido confiável no pouco, governe sobre dez cidades.'

18 "O segundo veio e disse: 'Senhor, a tua mina rendeu cinco vezes mais'.

19 "O seu senhor respondeu: 'Também você, encarregue-se de cinco cidades'.

20 "Então veio outro servo e disse: 'Senhor, aqui está a tua mina; eu a conservei guardada num pedaço de pano.

21 Tive medo, porque és um homem severo. Tiras o que não puseste e colhes o que não semeaste'.

22 "O seu senhor respondeu: 'Eu o julgarei pelas suas próprias palavras, servo mau! Você sabia que sou homem severo, que tiro o que não pus e colho o que não semeei.

23 Então, por que não confiou o meu dinheiro ao banco? Assim, quando eu voltasse o receberia com os juros'.

24 "E disse aos que estavam ali: 'Tomem dele a sua mina e deem-na ao que tem dez'.

25 " 'Senhor', disseram, 'ele já tem dez!'

26 "Ele respondeu: 'Eu digo a vocês que a quem tem, mais será dado, mas a quem não tem, até o que tiver lhe será tirado.

27 "E aqueles inimigos meus, que não queriam que eu reinasse sobre eles, tragam-nos aqui e matem-nos na minha frente!" "

28 Depois de dizer isso, Jesus foi adiante, subindo para Jerusalém.

29 Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, no monte chamado das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes:

30 "Vão ao povoado que está adiante e, ao entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui.

31 Se alguém perguntar: 'Por que o estão desamarrando?' digam-lhe: O Senhor precisa dele".

32 Os que tinham sido enviados foram e encontraram o animal exatamente como ele lhes tinha dito.

33 Quando estavam desamarrando o jumentinho, os seus donos lhes perguntaram: "Por que vocês estão desamarrando o jumentinho?"

34 Eles responderam: "O Senhor precisa dele".

35 Levaram-no a Jesus, lançaram seus mantos sobre o jumentinho e fizeram que Jesus montasse nele.

36 Enquanto ele prosseguia, o povo estendia os seus mantos pelo caminho.

37 Quando ele já estava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar a Deus alegremente e em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. Exclamavam:

38 "Bendito é o rei que vem em nome do Senhor!" "Paz no céu e glória nas alturas!"

39 Alguns dos fariseus que estavam no meio da multidão disseram a Jesus: "Mestre, repreende os teus discípulos!"

40 "Eu digo a vocês", respondeu ele; "se eles se calarem, as pedras clamarão."

41 Quando se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou sobre ela

42 e disse: "Se você compreendesse neste dia, sim, você também, o que traz a paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos.

43 Virão dias em que os seus inimigos construirão trincheiras contra você, a rodearão e a cercarão de todos os lados.

44 Também a lançarão por terra, você e os seus filhos. Não deixarão pedra sobre pedra, porque você não reconheceu a oportunidade que Deus concedeu".

45 Então ele entrou no templo e começou a expulsar os que estavam vendendo.

46 Disse-lhes: "Está escrito: 'A minha casa será casa de oração'; mas vocês fizeram dela 'um covil de ladrões'".

47 Todos os dias ele ensinava no templo. Mas os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo procuravam matá-lo.

48 Todavia, não conseguiam encontrar uma forma de fazê-lo, porque todo o povo estava fascinado pelas suas palavras.

Os primeiros 10 versículos deste capítulo narram a história de Zaqueu e seu encontro com Jesus. Trata-se de uma conversão com mudança imediata do caráter do convertido. A decisão de Zaqueu, uma pessoa motivada outrora pelo dinheiro, prioriza a sua relação com Jesus e corrige toda a sua relação com o dinheiro.

Os ouvintes de Jesus O ouviam falar a respeito do Reino de Deus e, de um modo geral, achavam que Ele Se encaminhava para Jerusalém para implantá-lo. Jericó ficava a apenas 28km de Jerusalém. Para dirimir dúvidas sobre o assunto, Jesus contou uma parábola, que Lucas descreve nos versículos 11 a 27. Assemelha-se um pouco com a parábola dos talentos narrada por Mateus, mas as diferenças são tantas, que dificilmente poderíamos dizer que é a mesma.

Jesus fala de um homem que vai viajar para longe, onde vai ser coroado rei da terra em que vivia. Há semelhanças dessa narrativa com o que ocorreu com Herodes Arquelau, que foi coroado em Roma, contra a vontade dos judeus, mas o mais provável é que Jesus estava se referindo a Seu retorno para o céu, até a Sua Segunda Vinda, quando há de retornar como Rei de toda a Terra.

Nesse ínterim, chamou 10 servos e deu uma moeda a cada um, para que pudessem fazer investimentos com ela. O desfecho é que 3 foram analisados, dois foram aprovados e passaram a governar cidades em seu novo reino e um foi reprovado, perdendo todos os seus direitos.

A parábola termina com o rei, já de volta, mandando matar seus súditos que se insurgiram contra ele, rejeitando o seu reinado.

Aparentemente, portanto, Ele, Jesus, partiu após a Sua crucificação e ressurreição, para Se tornar o Rei dos reis de toda a Terra. Durante o período que se estende até a Sua volta todos são testados e a escolha que fizerem é vital com implicações de vida ou morte.

Os versículos 28 a 40 falam da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, montado no dorso de um burrinho, que Seus discípulos pegaram emprestado. Durante Sua chegada Ele é exaltado como Rei, não obstante o protesto dos fariseus, mas trata-se de um rei humilde e que chora sobre a cidade ao pensar na rejeição do plano de salvação divino, que poderia trazer livramento a todos, mas que, ao invés disso, levará à destruição de toda a cidade.

Chegando ao templo Ele expulsa, mais uma vez, os vendilhões que transformaram a casa de Seu Pai em covil de ladrões.

Lucas 20

Versículos 1 a 47

1 Certo dia, quando Jesus estava ensinando o povo no templo e pregando as boas-novas, chegaram-se a ele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos, 2 e lhe perguntaram: "Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu esta autoridade?"

3 Ele respondeu: "Eu também farei uma pergunta; digam-me:

4 O batismo de João era do céu, ou dos homens?"

5 Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Do céu, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?'

6 Mas se dissermos: Dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque convencidos estão de que João era um profeta".

7 Por isso responderam: "Não sabemos de onde era".

8 Disse então Jesus: "Tampouco direi com que autoridade estou fazendo estas coisas".

9 Então Jesus passou a contar ao povo esta parábola: "Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a alguns lavradores e ausentou-se por longo tempo.

10 Na época da colheita, ele enviou um servo aos lavradores, para que lhe entregassem parte do fruto da vinha. Mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

11 Ele mandou outro servo, mas a esse também espancaram e o trataram de maneira humilhante, mandando-o embora de mãos vazias.

12 Enviou ainda um terceiro, e eles o feriram e o expulsaram da vinha.

13 "Então o proprietário da vinha disse: 'Que farei? Mandarei meu filho amado; quem sabe o respeitarão'.

14 "Mas quando os lavradores o viram, combinaram uns com os outros dizendo: 'Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança será nossa'.

15Assim, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

16"O que lhes fará então o dono da vinha? Virá, matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros". Quando o povo ouviu isso, disse: "Que isso nunca aconteça!"

17Jesus olhou fixamente para eles e perguntou: "Então, qual é o significado do que está escrito? 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular.'"

18Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó".

19Os mestres da lei e os chefes dos sacerdotes procuravam uma forma de prendê-lo imediatamente, pois perceberam que era contra eles que ele havia contado essa parábola. Todavia tinham medo do povo.

20Pondo-se a vigiá-lo, eles mandaram espiões que se fingiam justos para apanhar Jesus em alguma coisa que ele dissesse, de forma que o pudessem entregar ao poder e à autoridade do governador.

21Assim, os espiões lhe perguntaram: "Mestre, sabemos que falas e ensinas o que é correto, e que não mostras parcialidade, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade.

22É certo pagar imposto a César ou não?"

23Ele percebeu a astúcia deles e lhes disse:

24"Mostrem-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição que há nele?"

25"De César", responderam eles. Ele lhes disse: "Portanto, deem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".

26E não conseguiram apanhá-lo em nenhuma palavra diante do povo. Admirados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

27Alguns dos saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se de Jesus com a seguinte questão:

28"Mestre", disseram eles, "Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de um homem morrer e deixar a mulher sem filhos, este deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão.

29Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos.

30O segundo

31e o terceiro e depois também os outros casaram-se com ela; e morreram os sete sucessivamente, sem deixar filhos.

32Finalmente morreu também a mulher.

33Na ressurreição, de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?"

34Jesus respondeu: "Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento,

35mas os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento,

36e não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição.

37E que os mortos ressuscitam, já Moisés mostrou, no relato da sarça, quando ao Senhor ele chama 'Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó'.

38Ele não é Deus de mortos, mas de vivos, pois para ele todos vivem".

39Alguns dos mestres da lei disseram: "Respondeste bem, Mestre!"

40E ninguém mais ousava fazer-lhe perguntas.

41Então Jesus lhes perguntou: "Como dizem que o Cristo é Filho de Davi?"

42"O próprio Davi afirma no Livro de Salmos: " 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita

43até que eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés'.

44Portanto Davi o chama 'Senhor'. Então, como é que ele pode ser seu filho?"

45Estando todo o povo a ouvi-lo, Jesus disse aos seus discípulos:

46"Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais e gostam muito de receber saudações nas praças e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes.

47Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses homens serão punidos com maior rigor!"

Os primeiros 8 versículos deste capítulo narram uma interessante conversa entre Jesus e os líderes do templo, num dos dias em que Ele ali ensinava e pregava o Evangelho. Perguntaram a Ele com que autoridade Ele ensinava. Jesus Se propôs a responder, contudo, apenas se eles, de igual forma, respondessem à Sua pergunta. Sua pergunta foi sobre João Batista, que todos consideravam um profeta e eles não. Assim sendo, temendo a reação popular, eles se negaram a responder Sua pergunta, pelo que Jesus não teve que dizer de onde provinha a Sua autoridade.

Já os versículos 9 a 18 contêm uma parábola contada por Jesus sobre um senhor que plantou uma vinha e a arrendou, mas não conseguia receber o pagamento correspondente, pois eles aviltavam e espancavam os cobradores que lhes enviava. Finalmente ele resolveu mandar o seu próprio filho, porque achou que o respeitariam, mas a este mataram, achando que assim se tornariam donos da propriedade. Em função disso, o dono da vinha resolveu mandar matar os arrendatários e arrendar a vinha para outros.

Obviamente os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei perceberam que os arrendatários eram eles, pelo que odiaram Jesus ainda mais e queriam matá-LO, mas temiam o povo. Assim sendo, resolveram tentá-LO para que Ele dissesse algo pelo que pudesse ser acusado.

Neste capítulo são apresentadas duas dessas tentativas. A primeira diz respeito ao pagamento de tributos, que Jesus respondeu maravilhosamente, com base na efígie de uma moeda, que pagassem a Cesar o que a ele pertence e a Deus o que é dEle.

Já a segunda foi uma tentativa dos saduceus, que não criam na ressurreição, de ridicularizá-LO através de uma pergunta correspondente. Desta feita eles foram completamente desmoralizados, por ter ficado patente a sua total falta de conhecimento sobre o assunto. Em contrapartida, as informações dadas por Jesus nos versículos 34 a 38 são muito ricas e devemos atentar para as mesmas:

- A perpetuação da espécie na presente era se dá por casamento e reprodução, mas no porvir, e na ressurreição dos mortos, isso não será mais necessário, ou seja, não haverá casamentos, porque as pessoas já não morrem mais, por serem filhos de Deus, que se tornaram filhos na ressurreição. A presente era se estende até o dia de nossa morte física. Qualquer coisa depois disso para nós é porvir. Paulo deixa claro, em *ICoríntios*

15, 20-23, que Jesus já recebeu o Seu corpo espiritual quando ressuscitou, mas que nós só o receberemos quando Ele vier nos arrebatá-lo. Já o próprio Jesus disse que o novo nascimento se dá quando olhamos para Ele, crendo que está nEle a nossa salvação. Nossa ressurreição está associada à dEle (Ele é o primogênito) e já nos tornamos imortais no espírito nessa ocasião;

- Além disso, ficamos sabendo que o novo nascimento espiritual, de alguma forma, era facultado aos crentes do Antigo Testamento, talvez só após a sua morte física, porque Jesus deixa claro, no evento de Deus falando com Moisés, através da sarça, que Abraão, Isaque e Jacó, estavam vivos, no espírito, muito antes de Jesus morrer pelos nossos pecados. Sobre esse assunto não temos mais informações, mas esta já é riquíssima.

Diante disso, os mestres da lei capitularam e reconheceram que Ele respondera bem e não mais ousaram perguntar qualquer coisa.

Talvez para mostrar o total despreparo destes supostos mestres da lei, Jesus resolveu fazer a eles mais uma pergunta, mas que sequer ousaram tentar responder. Ele perguntou como Davi podia se referir ao Messias como "meu Senhor" se o Messias era filho dele, Davi. É claro que a ideia de um Messias Deus, excedia em muito total e qualquer compreensão que eles pudessem ter. Por isso mesmo Jesus fala de sua hipocrisia exacerbada nos últimos dois versículos desse capítulo.

Lucas 21

Versículos 1 a 38

1 Jesus olhou e viu os ricos colocando suas contribuições nas caixas de ofertas.

2 Viu também uma viúva pobre colocar duas pequeninas moedas de cobre.

3 E disse: "Afirmo que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros.

4 Todos esses deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

5 Alguns dos seus discípulos estavam comentando como o templo era adornado com lindas pedras e dádivas dedicadas a Deus. Mas Jesus disse:

6 "Disso que vocês estão vendo, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas".

7 "Mestre", perguntaram eles, "quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que elas estão prestes a acontecer?"

8 Ele respondeu: "Cuidado para não serem enganados. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' e 'O tempo está próximo'. Não os sigam.

9 Quando ouvirem falar de guerras e rebeliões, não tenham medo. É necessário que primeiro aconteçam essas coisas, mas o fim não virá imediatamente".

10 Então lhes disse: "Nação se levantará contra nação e reino contra reino.

11 Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares e acontecimentos terríveis e grandes sinais provenientes do céu.

12 "Mas, antes de tudo isso, prenderão e perseguirão vocês. Então eles os entregarão às sinagogas e prisões, e vocês serão levados à presença de reis e governadores, tudo por causa do meu nome.

- 13Será para vocês uma oportunidade de dar testemunho.
- 14Mas convençam-se de uma vez de que não devem preocupar-se com o que dirão para se defender.
- 15Pois eu lhes darei palavras e sabedoria a que nenhum dos seus adversários será capaz de resistir ou contradizer.
- 16Vocês serão traídos até por pais, irmãos, parentes e amigos, e eles entregarão alguns de vocês à morte.
- 17Todos odiarão vocês por causa do meu nome.
- 18Contudo, nenhum fio de cabelo da cabeça de vocês se perderá.
- 19É perseverando que vocês obterão a vida.
- 20"Quando virem Jerusalém rodeada de exércitos, vocês saberão que a sua devastação está próxima.
- 21Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem na cidade saiam, e os que estiverem no campo não entrem na cidade.
- 22Pois esses são os dias da vingança, em cumprimento de tudo o que foi escrito.
- 23Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! Haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.
- 24Cairão pela espada e serão levados como prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos deles se cumpram.
- 25"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações estarão em angústia e perplexidade com o bramido e a agitação do mar.
- 26Os homens desmaiarão de terror, apreensivos com o que estará sobre vindo ao mundo; e os poderes celestes serão abalados.
- 27Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória.
- 28Quando começarem a acontecer estas coisas, levantem-se e ergam a cabeça, porque estará próxima a redenção de vocês".
- 29Ele lhes contou esta parábola: "Observem a figueira e todas as árvores.
- 30Quando elas brotam, vocês mesmos percebem e sabem que o verão está próximo.
- 31Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que o Reino de Deus está próximo.
- 32"Eu asseguro a vocês que não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam.
- 33Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.
- 34"Tenham cuidado, para não sobrecarregar o coração de vocês de libertinagem, bebedeira e ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vocês inesperadamente.
- 35Porque ele virá sobre todos os que vivem na face de toda a terra.
- 36Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer e estar em pé diante do Filho do homem".
- 37Jesus passava o dia ensinando no templo; e, ao entardecer, saía para passar a noite no monte chamado das Oliveiras.
- 38Todo o povo ia de manhã cedo ouvi-lo no templo.

Este capítulo está quase totalmente dedicado às informações relativas ao final dos tempos e à Segunda Vinda de Jesus Cristo, transmitidas por Ele mesmo. Começa com Jesus e Seus discípulos no templo observando as pessoas que estavam contribuindo, quando Jesus chamou a atenção dos discípulos para uma viúva que contribuiria com

duas moedinhas de cobre (quase sem valor), que Ele disse ter sido maior que as de todos os outros, porque todos os outros davam do que sobrava, enquanto ela se privava do próprio sustento para poder contribuir.

Enquanto isso os discípulos se distraíam vendo os ricos adornos do templo, para os quais estavam chamando a atenção de Jesus, quando Este lhes disse que o templo seria totalmente destruído. Assustados com aquela revelação, quiseram saber quando isso aconteceria, pelo que Jesus começou a lhes falar sobre tempos futuros, tanto para os anos a seguir como para a Sua Segunda Vinda.

Nos versículos 8 a 11 Jesus fala de pessoas vindo em Seu nome, mas que não devem ser levadas a sério, porque antes de Sua vinda haveria vários sinais, quais sejam: guerras, rebeliões, nação se levantando contra nação, reino contra reino, grandes terremotos, fomes, pestes e sinais nos céus. Antes disso, contudo, eles seriam presos e perseguidos, entregues nas sinagogas, levados à presença de governadores e tudo isso por causa do Seu nome. Eles deveriam encarar tudo isso, contudo, como uma oportunidade de testemunho, na qual eles saberiam o que falar (versículos 12 a 15). Eles seriam traídos e odiados pelo Nome de Jesus.

Tudo até agora fala de eventos que começam imediatamente, mas sempre olhando para os tempos do fim. Nos versículos 20 a 24, contudo, Jesus fala claramente da destruição de Jerusalém, que ocorreu no ano 70. Serão tempos difíceis, principalmente para as grávidas e mães de crianças pequenas. Muitos serão mortos e levados em cativeiro.

Já a partir do versículo 25, Jesus volta a falar sobre os sinais nos astros e nos mares, com as pessoas aterrorizadas pelas mudanças climáticas, quando repentinamente chegará o Senhor Jesus, vindo numa nuvem com poder e grande glória (versículo 27). Assim sendo, prestem atenção nos sinais porque quando começarem a ocorrer é porque o fim está próximo. De acordo com Jesus, os sinais serão tão claros quanto os de uma figueira ou de qualquer outra árvore. Tão logo ela começa a florir é porque o verão está chegando.

Jesus declara no versículo 32 que não passaria aquela geração, sem que todas essas coisas acontecessem. O mais provável é que Jesus esteja se referindo à geração que vir os sinais. Isso denotaria que o período entre o surgimento dos sinais e a Sua volta é pequeno (algo como 40 a 70 anos, dependendo de como definirmos uma geração).

Os versículos 34 a 36 são um alerta para que os seus discípulos não se deixassem levar pelas tentações da carne, de modo a estarem sempre prontos para o Seu retorno. É interessante ressaltar que a Sua volta será vista por todos os habitantes da Terra (discípulos e não discípulos). Isso não deixa qualquer margem de possibilidade para um primeiro arrebatamento apenas da Igreja.

Lucas encerra dizendo que Jesus estava indo diariamente ao templo para ensinar e que estava passando a noite no Monte das Oliveiras.

Lucas 22

Versículos 1 a 71

- 1 Estava se aproximando a festa dos pães sem fermento, chamada Páscoa,
- 2 e os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de matar Jesus, mas tinham medo do povo.
- 3 Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, um dos Doze.
- 4 Judas dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes e aos oficiais da guarda do templo e tratou com eles como lhes poderia entregar Jesus.
- 5 A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro.
- 6 Ele consentiu e ficou esperando uma oportunidade para lhes entregar Jesus quando a multidão não estivesse presente.
- 7 Finalmente, chegou o dia dos pães sem fermento, no qual devia ser sacrificado o cordeiro pascal.
- 8 Jesus enviou Pedro e João, dizendo: "Vão preparar a refeição da Páscoa".
- 9 "Onde queres que a preparemos?", perguntaram eles.
- 10 Ele respondeu: "Ao entrarem na cidade, vocês encontrarão um homem carregando um pote de água. Sigam-no até a casa em que ele entrar
- 11 e digam ao dono da casa: O Mestre pergunta: Onde é o salão de hóspedes no qual poderei comer a Páscoa com os meus discípulos?"
- 12 Ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, toda mobiliada. Façam ali os preparativos".
- 13 Eles saíram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Então, prepararam a Páscoa.
- 14 Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa.
- 15 E disse-lhes: "Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer.
- 16 Pois eu digo: Não comerei dela novamente até que se cumpra no Reino de Deus".
- 17 Recebendo um cálice, ele deu graças e disse: "Tomem isto e partilhem uns com os outros.
- 18 Pois eu digo que não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus".
- 19 Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: "Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim".
- 20 Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês.
- 21 "Mas eis que a mão daquele que vai me trair está com a minha sobre a mesa.
- 22 O Filho do homem vai, como foi determinado; mas ai daquele que o trair!"
- 23 Eles começaram a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer aquilo.
- 24 Surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles era considerado o maior.
- 25 Jesus lhes disse: "Os reis das nações dominam sobre elas; e os que exercem autoridade sobre elas são chamados benfeitores.
- 26 Mas vocês não serão assim. Ao contrário, o maior entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve.
- 27 Pois quem é maior: o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve.

28 Vocês são os que têm permanecido ao meu lado durante as minhas provações.

29 E eu designo a vocês um Reino, assim como meu Pai o designou a mim,

30 para que vocês possam comer e beber à minha mesa no meu Reino e sentar-se em tronos, julgando as doze tribos de Israel.

31 "Simão, Simão, Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo.

32 Mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça. E, quando você se converter, fortaleça os seus irmãos".

33 Mas ele respondeu: "Estou pronto para ir contigo para a prisão e para a morte".

34 Respondeu Jesus: "Eu digo, Pedro, que antes que o galo cante hoje, três vezes você negará que me conhece".

35 Então Jesus lhes perguntou: "Quando eu os enviei sem bolsa, saco de viagem ou sandálias, faltou alguma coisa?" "Nada", responderam eles.

36 Ele lhes disse: "Mas agora, se vocês têm bolsa, levem-na, e também o saco de viagem; e, se não têm espada, vendam a sua capa e comprem uma.

37 Está escrito: 'E ele foi contado com os transgressores'; e eu digo que isso precisa cumprir-se em mim. Sim, o que está escrito a meu respeito está para se cumprir".

38 Os discípulos disseram: "Vê, Senhor, aqui estão duas espadas". "É o suficiente!", respondeu ele.

39 Como de costume, Jesus foi para o monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram.

40 Chegando ao lugar, ele lhes disse: "Orem para que vocês não caiam em tentação".

41 Ele se afastou deles a uma pequena distância, ajoelhou-se e começou a orar:

42 "Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua".

43 Apareceu-lhe então um anjo do céu que o fortalecia.

44 Estando angustiado, ele orou ainda mais intensamente; e o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão.

45 Quando se levantou da oração e voltou aos discípulos, encontrou-os dormindo, dominados pela tristeza.

46 "Por que estão dormindo?", perguntou-lhes. "Levantem-se e orem para que vocês não caiam em tentação!"

47 Enquanto ele ainda falava, apareceu uma multidão conduzida por Judas, um dos Doze. Este se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo.

48 Mas Jesus lhe perguntou: "Judas, com um beijo você está traindo o Filho do homem?"

49 Ao verem o que ia acontecer, os que estavam com Jesus lhe disseram: "Senhor, atacaremos com espadas?"

50 E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita.

51 Jesus, porém, respondeu: "Basta!" E tocando na orelha do homem, ele o curou.

52 Então Jesus disse aos chefes dos sacerdotes, aos oficiais da guarda do templo e aos líderes religiosos que tinham vindo procurá-lo: "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês tenham vindo com espadas e varas?"

53 Todos os dias eu estive com vocês no templo e vocês não levantaram a mão contra mim. Mas esta é a hora de vocês - quando as trevas reinam".

54 Então, prendendo-o, levaram-no para a casa do sumo sacerdote. Pedro os seguia a distância.

55Mas, quando acenderam um fogo no meio do pátio e se sentaram ao redor dele, Pedro sentou-se com eles.

56Uma criada o viu sentado ali à luz do fogo. Olhou fixamente para ele e disse: "Este homem estava com ele".

57Mas ele negou: "Mulher, não o conheço".

58Pouco depois, um homem o viu e disse: "Você também é um deles". "Homem, não sou!", respondeu Pedro.

59Cerca de uma hora mais tarde, outro afirmou: "Certamente este homem estava com ele, pois é galileu".

60Pedro respondeu: "Homem, não sei do que você está falando!" Falava ele ainda, quando o galo cantou.

61O Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe tinha dito: "Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes".

62Saindo dali, chorou amargamente.

63Os homens que estavam detendo Jesus começaram a zombar dele e a bater nele.

64Cobriam seus olhos e perguntavam: "Profetize! Quem foi que bateu em você?"

65E lhe dirigiam muitas outras palavras de insulto.

66Ao amanhecer, reuniu-se o Sinédrio, tanto os chefes dos sacerdotes quanto os mestres da lei, e Jesus foi levado perante eles.

67"Se você é o Cristo, diga-nos", disseram eles. Jesus respondeu: "Se eu vos disser, não creiais em mim

68e, se eu vos perguntar, não me respondereis.

69Mas de agora em diante o Filho do homem estará assentado à direita do Deus todo-poderoso".

70Perguntaram-lhe todos: "Então, você é o Filho de Deus?" "Vós estais dizendo que eu sou", respondeu ele.

71Eles disseram: "Por que precisamos de mais testemunhas? Acabamos de ouvir dos próprios lábios dele".

Transcorria a semana da Páscoa, na qual Jesus foi crucificado, e Judas, já dominado por Satanás, se ofereceu aos líderes dos sacerdotes e à chefia da guarda do templo para levá-los a Jesus, num lugar sem a presença da multidão. Para tanto ele seria devidamente remunerado. É difícil entender o que terá levado Judas a isso, depois de tantas experiências marcantes com Jesus, mas essa é a nossa natureza de pecado, da qual Satanás sabe tirar bom proveito. Cabe a cada um de nós deixar de dar a ele qualquer espaço.

Os versículos 7 a 13 falam do preparo da ceia da última Páscoa que Jesus celebraria com os Seus 12 discípulos. Ele especificou o local de sua realização e pediu a Pedro e João para se encarregarem do preparo.

Na hora da ceia da 6ª feira Jesus e Seus discípulos se reuniram e Jesus a celebrou nos moldes que bem conhecemos das nossas ceias memoriais, nas quais repetimos as palavras pronunciadas por Ele naquela ocasião (versículos 14 a 20).

No texto de Mateus 26, Jesus primeiro identifica Judas como traidor, este se retira e a ceia é celebrada apenas com os onze. Aparentemente Lucas trata os dois eventos separadamente, sem se preocupar com a sequência cronológica, tanto que sequer se preocupa em identificar que o traidor seja Judas. Em compensação, Lucas registra uma discussão absurda entre os discípulos, justamente naquela ocasião, sobre qual deles seria o maior.

Nos versículos de 25 a 30 Jesus ensina aos discípulos a diferença entre o Reino de Deus e os reinos da Terra, principalmente no que diz respeito a ser o maior, mostrando que Ele mesmo estava a serviço deles, pelo que o maior entre eles deveria, igualmente, se preocupar em servir aos demais.

Nos versículos 31 a 34 Jesus comunica a Pedro que ele irá negá-lo naquela noite. Curiosamente Pedro diz a Jesus que está errado e que ele, Pedro, está pronto a morrer com Ele, se necessário. Jesus encerra o assunto dizendo apenas que ele o negaria 3 vezes, para logo a seguir ouvir um galo cantar.

Nos versículos 35 a 38 Jesus falou aos discípulos que eles precisavam ter uma espada e logo apareceram duas, que Jesus declarou serem em número suficiente. A seguir, dirigiram-se para o Monte das Oliveiras, conforme fizeram nas noites anteriores.

Os versículos 40 a 46 registram o fato de Jesus orar ao Pai pedindo que afastasse dEle aquele cálice, se possível. Seria muito interessante entendermos de que cálice Jesus estava falando, ressaltando que a maioria das pessoas entende que Ele pedia para não passar pelo sofrimento e morte física, que O aguardavam. Para tanto, é importante examinar um texto paralelo em *Hebreus 5.7* transcrito a seguir:

Durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão.

O texto obviamente se refere a Jesus orando, no Monte das Oliveiras, Àquele que O podia livrar da morte, e registra claramente **que foi ouvido**. Obviamente se a morte em apreço fosse a física, o texto jamais poderia nos informar que Jesus foi ouvido. Por outro lado, sabemos que Jesus Se tornou o primogênito entre muitos irmãos, que não pode ter sido fisicamente, porque nesse caso Ele não seria o primogênito. Segue que Jesus foi o primeiro ser humano a sofrer morte espiritual e receber um espírito novo.

Nós realmente não podemos entender a angústia e o sofrimento de Jesus diante da perspectiva de ser feito pecado (*II Coríntios 5.21*). Ele, que durante toda a eternidade sempre teve uma perfeita relação com o Pai (João 17.5), estava prestes a vê-la interrompida por causa do nosso pecado, que seria colocado sobre Ele. Ele morreria a nossa morte (a mesma que Adão sofreu no dia em que comeria do fruto proibido) e a angústia foi tanta que Ele suava gotas de sangue. O Pai disse a Ele, contudo, que Ele receberia um espírito novo, abrindo, assim, o caminho para que nós também pudessemos recebê-lo.

Pena que os discípulos estavam tão longe de perceber o maravilhoso significado de tudo que estava sendo conquistado. Tudo que sentiam era tristeza por Jesus mencionar o sofrimento que se avizinhava e dormiram para esquecê-la.

Os versículos 46 a 54 narram a prisão de Jesus, com Judas beijando-o para identificá-lo e Pedro decependo a orelha do servo do Sumo Sacerdote, que Jesus logo curou. De lá O levaram à casa do Sumo Sacerdote, e o texto nos informa que Pedro os seguia à distância.

A noite era fria, pelo que acenderam um fogo para aquecer aqueles que estavam do lado de fora da casa. Pedro se aproximou e foi identificado por 3 dos presentes, mas nas 3 vezes negou que conhecesse Jesus, com o galo cantando logo a seguir e Pedro se retirando para chorar o seu erro (versículos 55 a 62).

Os versículos 63 a 65 falam de como zombavam de Jesus os homens que O detinham, enquanto o restante do capítulo narra o julgamento sumário de Jesus enquanto Ele estava no sinédrio.

Lucas 23

Versículos 1 a 56

1Então toda a assembleia levantou-se e o levou a Pilatos.

2E começaram a acusá-lo, dizendo: "Encontramos este homem subvertendo a nossa nação. Ele proíbe o pagamento de imposto a César e se declara ele próprio o Cristo, um rei".

3Pilatos perguntou a Jesus: "Você é o rei dos judeus?" "Tu o dizes", respondeu Jesus.

4Então Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e à multidão: "Não encontro motivo para acusar este homem".

5Mas eles insistiam: "Ele está subvertendo o povo em toda a Judeia com os seus ensinamentos. Começou na Galileia e chegou até aqui".

6Ouvindo isso, Pilatos perguntou se Jesus era galileu.

7Quando ficou sabendo que ele era da jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que também estava em Jerusalém naqueles dias.

8Quando Herodes viu Jesus, ficou muito alegre, porque havia muito tempo queria vê-lo. Pelo que ouvira falar dele, esperava vê-lo realizar algum milagre.

9Interrogou-o com muitas perguntas, mas Jesus não lhe deu resposta.

10Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam ali, acusando-o com veemência.

11Então Herodes e os seus soldados ridicularizaram-no e zombaram dele. Vestindo-o com um manto esplêndido, mandaram-no de volta a Pilatos.

12Herodes e Pilatos, que até ali eram inimigos, naquele dia tornaram-se amigos.

13Pilatos reuniu os chefes dos sacerdotes, as autoridades e o povo,

14dizendo-lhes: "Vocês me trouxeram este homem como alguém que estava incitando o povo à rebelião. Eu o examinei na presença de vocês e não achei nenhuma base para as acusações que fazem contra ele.

15Nem Herodes, pois ele o mandou de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez que mereça a morte.

16Portanto, eu o castigarei e depois o soltarei".

17Ele era obrigado a soltar-lhes um preso durante a festa.

18A uma só voz eles gritaram: "Acaba com ele! Solta-nos Barrabás!"

19(Barrabás havia sido lançado na prisão por causa de uma insurreição na cidade e por assassinato.)

20Desejando soltar a Jesus, Pilatos dirigiu-se a eles novamente.

21Mas eles continuaram gritando: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

22Pela terceira vez ele lhes falou: "Por quê? Que crime este homem cometeu? Não encontrei nele nada digno de morte. Vou mandar castigá-lo e depois o soltarei".

23Eles, porém, pediam insistentemente, com fortes gritos, que ele fosse crucificado; e a gritaria prevaleceu.

24Então Pilatos decidiu fazer a vontade deles.

25Libertou o homem que havia sido lançado na prisão por insurreição e assassinato, aquele que eles haviam pedido, e entregou Jesus à vontade deles.

26Enquanto o levavam, agarraram Simão de Cirene, que estava chegando do campo, e lhe colocaram a cruz às costas, fazendo-o carregá-la atrás de Jesus.

27Um grande número de pessoas o seguia, inclusive mulheres que lamentavam e choravam por ele.

28Jesus voltou-se e disse-lhes: "Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vocês mesmas e por seus filhos!

29Pois chegará a hora em que vocês dirão: 'Felizes as estéreis, os ventres que nunca geraram e os seios que nunca amamentaram!'

30" 'Então dirão às montanhas: "Caiam sobre nós!" e às colinas: "Cubram-nos!" '

31Pois, se fazem isto com a árvore verde, o que acontecerá quando ela estiver seca?"

32Dois outros homens, ambos criminosos, também foram levados com ele, para serem executados.

33Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram com os criminosos, um à sua direita e o outro à sua esquerda.

34Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo". Então eles dividiram as roupas dele, tirando sortes.

35O povo ficou observando, e as autoridades o ridicularizavam. "Salvou os outros", diziam; "salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Escolhido."

36Os soldados, aproximando-se, também zombavam dele. Oferecendo-lhe vinagre,

37diziam: "Se você é o rei dos judeus, salve-se a si mesmo".

38Havia uma inscrição acima dele, que dizia: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39Um dos criminosos que ali estavam dependurados lançava-lhe insultos: "Você não é o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós!"

40Mas o outro criminoso o repreendeu, dizendo: "Você não teme a Deus, nem estando sob a mesma sentença?"

41Nós estamos sendo punidos com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem. Mas este homem não cometeu nenhum mal".

42Então ele disse: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino".
43Jesus lhe respondeu: "Eu garanto: Hoje você estará comigo no paraíso".
44Já era quase meio-dia, e trevas cobriram toda a terra até as três horas da tarde;
45o sol deixara de brilhar. E o véu do santuário rasgou-se ao meio.
46Jesus bradou em alta voz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". Tendo dito isso, expirou.
47O centurião, vendo o que havia acontecido, louvou a Deus, dizendo: "Certamente este homem era justo".
48E todo o povo que se havia juntado para presenciar o que estava acontecendo, ao ver isso, começou a bater no peito e a afastar-se.
49Mas todos os que o conheciam, inclusive as mulheres que o haviam seguido desde a Galileia, ficaram de longe, observando essas coisas.
50Havia um homem chamado José, membro do Conselho, homem bom e justo,
51que não tinha consentido na decisão e no procedimento dos outros. Ele era da cidade de Arimateia, na Judeia, e esperava o Reino de Deus.
52Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus.
53Então, desceu-o, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda fora colocado.
54Era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado.
55As mulheres que haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, seguiram José e viram o sepulcro e como o corpo de Jesus fora colocado nele.
56Em seguida, foram para casa e prepararam perfumes e especiarias aromáticas. E descansaram no sábado, em obediência ao mandamento.

Este capítulo continua com os membros do Sinédrio, que tinham acabado de condenar Jesus à morte, levando-o para pedir a Pilatos a Sua execução, com base em acusações falsas. Este interroga Jesus sobre a principal das acusações e entende que as acusações não se justificam.

Quando fica sabendo que Jesus veio da Galileia, ele vislumbra a possibilidade de passar o problema adiante, mandando-o para Herodes Antipas, o tetrarca dessa região, que estava em Jerusalém naquela ocasião. Embora Herodes se frustre com Jesus, que nada falou em sua presença, e principalmente por não vê-lo realizar nenhum milagre, ele reata o relacionamento com Pilatos, que estava estremecido. Ao final, nada encontrou e retornou Jesus para Pilatos. Este ainda tentou soltá-lo, fazendo uso de uma prática de soltar um preso da Páscoa, mas os presentes acabaram pedindo que fosse solto Barrabás, um assassino. Por não querer se indispor com o Sumo Sacerdote, Pilatos acabou permitindo que Jesus fosse crucificado.

Os versículos 26 a 32 narram a caminhada para o Calvário, com Simão Cireneu carregando a cruz para Jesus. Durante a caminhada, Jesus Se dirige às mulheres que O acompanham chorando, pedindo que chorem não por Ele, mas por si mesmas e por seus filhos, tendo em vista, certamente a destruição da cidade que se daria em alguns anos.

Nos versículos 33 a 49 Lucas narra o que se passa na cruz e a primeira coisa que chama a atenção é o pedido de Jesus ao Pai, pedindo que o pecado específico da crucificação seja perdoado àqueles que o causaram.

Ele era ridicularizado pelos líderes religiosos, pelos soldados, e até por um dos ladrões crucificados a Seu lado, mas o segundo ladrão mostrou arrependimento pelo seu erro e pediu que Jesus Se lembrasse dele ao entrar no Seu reino. A resposta de Jesus, dizendo que naquele mesmo dia estaria com ele no Paraíso, tem levado a muita especulação, principalmente levando em conta o fato de Jesus ter dito a Madalena 3 dias depois, que ainda não estivera com Seu Pai. Talvez a melhor resposta esteja associada ao versículo 46, onde Jesus, pouco antes de morrer, entregou a Deus Pai o Seu espírito.

Para que Jesus pudesse ser 100% homem e 100% Deus, era necessário que Ele tivesse um espírito humano corruptível, que se corrompeu com nossos pecados e que foi a causa de Sua ida ao inferno (*IPedro 3.18-19*). Por outro lado, Seu espírito divino não podia se corromper, justamente por ser divino. Já vimos, igualmente, que Jesus abriu mão dos poderes de Sua divindade, ou seja, “desativou”-a, enquanto vencida o pecado como homem (*Filipenses 2.6-8*). Assim sendo, ao Se corromper com nossos pecados, Deus abandonou a Jesus homem, que Se corrompeu e morreu espiritualmente primeiro e depois fisicamente. Antes da morte física, contudo, ele devolveu o Seu espírito divino ao Pai.

Desta forma Ele recepcionou o ladrão da cruz no paraíso (céu), enquanto Jesus homem ia para o inferno, onde Deus Pai deu a Ele um espírito novo (*ITimóteo 3.16*).

Os versículos 50 a 56 falam de Seu sepultamento por um homem chamado José de Arimatéia. Este colocou Jesus na sepultura, que preparara para si mesmo; assim, Ele foi sepultado entre os ricos.

Lucas 24

Versículos 1 a 53

1No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres levaram ao sepulcro as especiarias aromáticas que haviam preparado.

2Encontraram removida a pedra do sepulcro,

3mas, quando entraram, não encontraram o corpo do Senhor Jesus.

4Ficaram perplexas, sem saber o que fazer. De repente, dois homens com roupas que brilhavam como a luz do sol colocaram-se ao lado delas.

5Amedrontadas, as mulheres baixaram o rosto para o chão, e os homens lhes disseram: "Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive?"

6Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se do que ele disse, quando ainda estava com vocês na Galileia:

7'É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia' ".

8Então se lembraram das palavras de Jesus.

9Quando voltaram do sepulcro, elas contaram todas estas coisas aos Onze e a todos os outros.

10As que contaram estas coisas aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e as outras que estavam com elas.

11Mas eles não acreditaram nas mulheres; as palavras delas lhes pareciam loucura.

12Pedro, todavia, levantou-se e correu ao sepulcro. Abaixando-se, viu as faixas de linho e mais nada; afastou-se, e voltou admirado com o que acontecera.

13Naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús, a onze quilômetros de Jerusalém.

14No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido.

15Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles;

16mas os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo.

17Ele lhes perguntou: "Sobre o que vocês estão discutindo enquanto caminham?" Eles pararam, com os rostos entristecidos.

18Um deles, chamado Cleopas, perguntou-lhe: "Você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que ali aconteceram nestes dias?"

19"Que coisas?", perguntou ele. "O que aconteceu com Jesus de Nazaré", responderam eles. "Ele era um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo.

20Os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram;

21e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel. E hoje é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu.

22Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro

23e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram ter tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo.

24Alguns dos nossos companheiros foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres tinham dito, mas não o viram."

25Ele lhes disse: "Como vocês costumam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram!

26Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?"

27E, começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.

28Ao se aproximarem do povoado para o qual estavam indo, Jesus fez como quem ia mais adiante.

29Mas eles insistiram muito com ele: "Fique conosco, pois a noite já vem; o dia já está quase findando". Então, ele entrou para ficar com eles.

30Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles.

31Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles.

32Perguntaram-se um ao outro: "Não estava queimando o nosso coração enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?"

33Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os Onze e os que estavam com eles reunidos,

34que diziam: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!"
35Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como Jesus fora reconhecido por eles quando partia o pão.
36Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-se entre eles e lhes disse: "Paz seja com vocês!"
37Eles ficaram assustados e com medo, pensando que estavam vendo um espírito.
38Ele lhes disse: "Por que vocês estão perturbados e por que se levantam dúvidas no coração de vocês?"
39Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho".
40Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.
41E por não crerem ainda, tão cheios estavam de alegria e de espanto, ele lhes perguntou: "Vocês têm aqui algo para comer?"
42Deram-lhe um pedaço de peixe assado,
43e ele o comeu na presença deles.
44E disse-lhes: "Foi isso que eu falei enquanto ainda estava com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos".
45Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras.
46E lhes disse: "Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia,
47e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém.
48Vocês são testemunhas destas coisas.
49Eu envio a vocês a promessa de meu Pai; mas fiquem na cidade até serem revestidos do poder do alto".
50Tendo-os levado até as proximidades de Betânia, Jesus ergueu as mãos e os abençoou.
51Estando ainda a abençoá-los, ele os deixou e foi elevado ao céu.
52Então eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com grande alegria.
53E permaneciam constantemente no templo, louvando a Deus.

Este último capítulo de Lucas nos fala da ressurreição e dos eventos finais da vida de Jesus aqui na Terra. Começa com as mulheres levando perfumes e especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus no domingo pela manhã. Ali encontraram a pedra removida e o corpo de Jesus sumido. Em meio à sua perplexidade, apareceram a elas dois anjos que avisaram a respeito de Sua ressurreição. Os anjos fizeram questão de relembrar que tudo isso já fora dito por Jesus antes.

As mulheres em apreço, Maria, Maria Madalena e Joana, contaram aos discípulos, mas estes não acreditaram. Mesmo assim Pedro foi ao local e constatou que Ele sumira, mas não creu na hipótese de ressurreição.

Enquanto isso dois outros discípulos viajaram a pé para uma cidade próxima chamada Emaús. O encontro deles com Jesus foi notável, embora não O tivessem reconhecido até chegarem a Emaús, onde sentou à mesa com eles, para logo depois sumir. Cheios

de Seus ensinamentos aprendidos pelo caminho, voltaram a Jerusalém e contaram tudo aos 11 e aos demais, que confirmaram ter Jesus aparecido também a Simão Pedro.

Enquanto eles narravam aos demais os ensinamentos de Jesus, o próprio Senhor Se apresentou entre eles para o espanto de todos. Não obstante terem-no reconhecido, tiveram grande dificuldade de crer que era Ele. Repassado o susto inicial, Jesus abriu-lhes o entendimento e, pela primeira vez, tiveram a oportunidade de entender a verdadeira natureza da missão do Messias, qual seja: pagar o preço do pecado para a salvação de todos os que se arrependessem dos seus pecados e cressem.

Eles eram as testemunhas dessas coisas e era a eles, prioritariamente, que cabia a tarefa de dizer ao mundo o que Ele fizera. Para capacitá-los, contudo, nesse sentido, ele falou que receberiam a unção do Espírito Santo. Para tanto, deveriam permanecer em Jerusalém até que O recebessem.

O texto se encerra em Betânia, onde Jesus os abençoou e depois foi elevado ao céu.